"MORAL, MÍDIA E MILITARISMO: A IDEALIZAÇÃO DA MULHER CONSERVADORA NO BRASIL ÀS VÉSPERAS DO GOLPE DE 1964

Heloisa Maria Suera da Cruz (PIC/UEM), Italo Ariel Zanelato (Orientador), Marco Antônio de Oliveira Gomes (Coorientador). E-mail: ra133036@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Educação: História da Educação.

Palavras-chave: Campanha da Mulher pela Democracia; O Globo; História da Educação.

RESUMO

O presente estudo analisa a articulação entre o jornal *O Globo* e a Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE) na construção e disseminação de um modelo idealizado de feminilidade conservadora no período que antecedeu o golpe civil-militar de 1964. Inserida no cenário de efervescência política e ideológica entre 1962 e 1964, caracterizado pela influência da Guerra Fria e pelo medo do avanço comunista, a investigação examina a mobilização de mulheres, majoritariamente da burguesia e da classe média alta, em prol da moral cristã, da família tradicional e da ordem patriótica, manifesta em atos públicos e organizações civis. Fundamentado no materialismo histórico-dialético e recorrendo à pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos de investigação, o estudo busca compreender o papel da mídia como agente ideológico na consolidação da "mulher de bem" como símbolo da nação. A análise, centrada na atuação da CAMDE e em sua representação midiática, contribui para a história política, os estudos de gênero e a comunicação ao conferir visibilidade crítica à atuação política feminina naquele contexto.

INTRODUÇÃO

Entre 1962 e 1964, o Brasil atravessou um período de intensas tensões políticas e ideológicas, catalisadas pelas incertezas em torno do governo de João Goulart (1961-1964), do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Sob o impacto da Guerra Fria e o temor das classes dominantes diante da Revolução Cubana (1959), a retórica de uma "nova Cuba" alimentou a percepção de uma ameaça iminente à ordem social e à tradição religiosa. Nesse contexto de acirrada disputa de classes, grandes veículos de comunicação atuaram como agentes de intervenção direta na opinião pública. Destaca-se a atuação do jornal *O Globo*, empenhado na construção de narrativas de instabilidade governamental e na fabricação de consensos favoráveis à ruptura da ordem constitucional (Fonseca, 2003).

Nesse cenário, mulheres da burguesia e da classe média alta ocuparam o espaço público para reivindicar a preservação da família tradicional e dos princípios cristãos. Essa mobilização contribuiu para a construção simbólica da "mulher de bem" como salvaguarda da nação, tendo a Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE) como uma de suas principais organizações. Sob a chancela e a constante visibilidade de *O Globo*, a CAMDE instrumentalizou o discurso anticomunista e a retórica do "perigo vermelho", inserindo a mobilização feminina nas disputas políticas e ideológicas que antecederam o golpe civil-militar de 1964 e contribuindo para a consolidação de um modelo ideal de cidadania feminina conservadora.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar como o jornal *O Globo*, em estreita articulação com a CAMDE, contribuiu para a construção e disseminação desse ideal feminino conservador no período que antecedeu o golpe civil-militar de 1964.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, método que orienta a análise da realidade social a partir das condições materiais da existência e das contradições intrínsecas aos processos históricos (Marx; Engels, 2007). Sob essa ótica, a mídia e a mobilização política feminina são compreendidas como fenômenos historicamente situados em contextos de disputas ideológicas e de classe, superando visões a-históricas ou neutras.

Orientada por esse método, a investigação recorre à pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos para a apreensão do objeto em sua historicidade, em suas contradições e em suas relações com a totalidade social. O *corpus* documental é composto por editoriais do jornal *O Globo* e manifestos da CAMDE, compreendidos não como meros vestígios do período, mas como documentos produzidos no interior de determinadas relações sociais e das disputas ideológicas e de classe que marcaram o período que antecedeu o golpe civil-militar de 1964 (Saviani, 2006; Rocha; Zanelato, 2024).

A interpretação das fontes é orientada pela mediação teórica de Marx e Engels (2007), considerando as manifestações ideológicas em sua relação com as condições materiais da existência e com as contradições sociais do período estudado. Para a interrogação crítica dos documentos, recorre-se às contribuições de Ragazzini (2001) e D'Assunção Barros (2020), reconhecendo sua dimensão simbólica, política e pedagógica no cenário das disputas de poder que antecederam o golpe civil-militar de 1964.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos materiais documentais demonstra que a idealização da mulher conservadora se materializou como recurso simbólico de legitimação política e atuação ideológica no período que antecedeu o golpe civil-militar de 1964. Em estreita associação com o jornal *O Globo*, a Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE) contribuiu para transpor as fronteiras do ambiente doméstico e inserir a

atuação feminina no espaço da disputa política, mobilizando interesses corporativos e de classe e reforçando um modelo de "mulher de bem".

As fontes jornalísticas evidenciam que essa associação entre imprensa e mobilização feminina se materializou de forma concreta no auditório do jornal *O Globo*, no Rio de Janeiro, onde ocorreu a oficialização da CAMDE. Posteriormente, o periódico estampou a manchete "A Mulher Brasileira está nas Trincheiras", conferindo notoriedade e endosso nacional à recém-criada associação. O *Manifesto das Mulheres Cariocas* também foi publicado na página editorial do mesmo periódico e mobilizou o pânico moral por meio da liderança feminina, recorrendo à memória da Intentona Comunista de 1935 para incutir nas leitoras o medo de outra "madrugada de luto e sangue", caso as mulheres não se organizassem para formar um bloco feminino que defendesse seus lares e filhos (*O Globo*, 12/07/1962, p. 2).

Sob a ótica do materialismo histórico-dialético, essa engrenagem discursiva de gênero, que colaborou para a construção desse imaginário feminino, deve ser compreendida em articulação com as condições materiais, políticas e sociais do período. Nesse sentido, o discurso de "salvação democrática" presente nas manifestações das associações civis femininas revela uma contradição fundamental: ao mesmo tempo que projetava a mulher a partir de atributos relacionados à família, à maternidade e à proteção do lar, mobilizava sua atuação no espaço público e político em defesa de determinados interesses econômicos, sociais e de classe.

Essa contradição permite compreender que a idealização da mulher conservadora não se restringia à defesa abstrata de valores morais e familiares. No contexto das disputas que antecederam o golpe civil-militar de 1964, a construção desse ideal feminino assumiu uma função política e ideológica, articulada à mobilização de setores da sociedade civil e à produção de um imaginário anticomunista. A atuação da CAMDE e sua associação com o jornal *O Globo* evidencia, portanto, como a defesa da família, do lar e de determinados atributos femininos foi mobilizada no interior das disputas ideológicas e de classe daquele período histórico, contribuindo para a legitimação política do golpe civil-militar de 1964.

CONCLUSÕES

Esta investigação, fundamentada no materialismo histórico-dialético, permitiu compreender como o jornal *O Globo*, em articulação com a Campanha da Mulher pela Democracia (CAMDE) e com interesses políticos e de classe, desempenhou papel relevante na construção de consensos ideológicos e na mobilização da atuação feminina no período que antecedeu o golpe civil-militar de 1964. Nesse processo, o periódico auxiliou na construção e disseminação do estereótipo da "mulher de bem", ressignificando papéis tradicionais relacionados à maternidade, à família e à domesticidade e convertendo-os em instrumentos de mobilização e atuação política contra o governo reformista de João Goulart.

A análise das fontes evidenciou uma contradição constitutiva dessa mobilização: ao mesmo tempo que o discurso conservador reafirmava a associação da mulher ao espaço doméstico, à maternidade e à proteção da família, convocava

essas mulheres à atuação no espaço público e político em defesa de determinados interesses econômicos, sociais e de classe. A idealização da mulher conservadora constituiu-se, assim, como recurso simbólico e ideológico mobilizado nas disputas políticas que marcaram o período, contribuindo para a construção de consensos e para a legitimação política do processo que culminou no golpe civil-militar de 1964.

O estudo contribui, portanto, para os campos da história, do gênero e da comunicação ao evidenciar que a atuação política feminina vinculada à CAMDE não pode ser compreendida como uma mobilização espontânea ou desvinculada das condições materiais e das disputas ideológicas de seu tempo. Sua articulação com o jornal *O Globo* permite compreender essa mobilização no interior das relações sociais e das contradições que atravessaram a sociedade brasileira no período anterior ao golpe, desvelando a dimensão política e de classe presente na construção e difusão do ideal da “mulher de bem”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aqui, ao Programa de Formação de Estudante Empreendedor (PFEE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), pelo apoio e financiamento que possibilitaram está pesquisa.

REFERÊNCIAS

D’ASSUNÇÃO BARROS. José. **Teoria da história**. Petrópolis: Vozes, 2011.
CHAVES, Eduardo dos Santos. **Mulheres de direita, imprensa e o golpe de 1964**: a “marcha” noticiada. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina, 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

RAGAZZINI, Dirceu. **Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?** Educar em Revista, Curitiba, n. 18, p. 13–28, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/stdS9BXTz783zPQkKvcFCsF/?lang=pt. Acesso em: 10 mar. 2024.

ROCHA, Alessandro Santos da; ZANELATO, Ítalo Ariel. As fontes e a história da educação: uma abordagem a partir da perspectiva do materialismo histórico e dialético. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 6, e5186, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54033/cadpedv21n6-251. Acesso em: 26 ago. 2026.

SAVIANI, Demerval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28–35, ago. 2006. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art5_22e.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.